





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Milk Summit debaterá gestão de risco no leite

Evento em Ijuí busca aproximar integrantes da cadeia produtiva

Gerenciar riscos de forma profissional é o caminho para a estabilidade financeira nas propriedades leiteiras. Suscetível às imprevisibilidades climáticas, de preços, e oscilações de custos de produção, produtores precisam de estratégias capazes de proteger suas margens. O tema estará em debate no Milk Summit, que será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí.

A palestrante, a analista de mercado da Stone X, Marianne Tufani, destaca que a proposta não é tentar antecipar exatamente as imprevisibilidades do mercado, mas trabalhar com diferentes possibilidades e, principalmente, considerar os cenários que poderiam trazer maiores impactos financeiros. “Meu objetivo não é tentar adivinhar o mercado, mas pensar no pior cenário possível, porque é ele que acaba prejudicando a margem de pecuarista”, explica.

A analista explica que o primeiro passo é ter previsibilidade em relação à realidade do seu negócio. Isso significa conhecer custos e definir margens alvo para o projeto. A partir daí, recomenda, o produtor pode utilizar ferramentas de proteção de custos e preços. Um exemplo são os contratos futuros, instrumentos de hedge utilizados para travar valor de parte da produção quando as margens forem consideradas atrativas. “É importante lembrar que gerencia-



CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

Ferramentas de hedge ainda são pouco empregadas no mercado lácteo

mento de risco não significa acertar o melhor preço do mercado, mas reduzir incertezas e garantir maior segurança para o planejamento, os investimentos e a sustentabilidade do negócio no longo prazo”, ponderou.

Apesar das ferramentas de hedge serem já bem difundidas no agronegócio, ainda são pouco empregadas no mercado lácteo. “Uma das grandes evoluções do setor é justamente permitir que o produtor de leite passe a gerenciar risco de preço da mesma forma que já acontece com diversas outras commodities. Hoje, a proteção não precisa ficar restrita apenas aos insumos. Com os contratos futuros de leite ao produtor, já é possível realizar hedge e reduzir a exposição às oscilações do mercado”, completa, explicando que isso permite ao

produtor construir uma margem mais previsível, especialmente em momentos de maior volatilidade.

Realizado junto à Expofest, o Milk Summit Mercosul busca aproximar produtores, cooperativas, indústrias e desenvolvedores de tecnologia em um verdadeiro ambiente de conhecimento e networking da cadeia do leite da América do Sul. Depois de uma edição nacional em 2025, neste ano, o Milk Summit reúne lideranças do Brasil e do Mercosul. “A proposta é ampliar o diálogo sobre os caminhos para uma cadeia leiteira mais competitiva e preparada para os desafios do mercado nacional e internacional”, frisou o coordenador do Milk Summit Mercosul e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Cidade do Agro busca conexão com energias renováveis

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

Buscando conectar cada vez mais o campo e a cidade, a iniciativa Cidade do Agro realizou, nesta quinta-feira, mais uma apresentação do projeto ao mercado e à sociedade. O encontro ocorreu na sede do Sindenergia-RS e teve como foco a aproximação com o setor de energias renováveis e a discussão sobre transição energética, com a participação de lideranças empresariais, produtores rurais, entre outros representantes. O momento também foi destinado à discussão sobre o desenvolvimento do espaço e às possibilidades de participação das empresas no projeto.

Lançada oficialmente em julho, a Cidade do Agro é apresentada por Lauro Soares, diretor da Agropecuária Mirim e um dos fundadores do projeto, como um complexo agroindustrial e educacional permanente. A proposta é aproximar o setor rural produtivo da comunidade acadêmica e estimular o desenvolvimento tecnológico. A ideia surgiu após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, com o objetivo de buscar soluções que contribuam para as cidades e para o setor agrícola a partir de ações conjuntas.

O complexo será instalado em uma área de 200 hectares às margens da BR-293, entre Pelotas e Capão do Leão. Segundo Soares, mais de 150 empresas já são parceiras do projeto. “Quando temos uma demanda real, fazemos uma pesquisa aplicada, validamos a

solução, montamos, adaptamos e escalamos até chegar à sociedade. Então, no fim das contas, essa cadeia está toda junta em um único local”, explica Soares sobre o funcionamento da Cidade do Agro.

A implantação será realizada por etapas. A primeira prevê a instalação das unidades demonstrativas, espaços destinados à exposição permanente de máquinas, sementes, insumos e outras tecnologias utilizadas no campo. Conforme Soares, a implementação dessas unidades deve começar em outubro.

Na sequência, estão previstas as estações de pesquisa e a criação do Instituto Cidade do Agro, entidade sem fins lucrativos que deverá concentrar parte dos investimentos destinados à manutenção do ecossistema. Pensando na aproximação com a sociedade, o espaço deve conter áreas para visitação e interação com os materiais instalados, bem como um museu da agroindústria, voltado à educação. “Estamos contando com a cooperação das universidades e empresas públicas e privadas de pesquisa. O intuito é organizar e viabilizar a construção até o final do ano”, afirma o idealizador.

Entre as etapas posteriores está a construção do complexo industrial e logístico, referente à instalação das primeiras operações industriais. “O complexo industrial e logístico também já existe. Realizamos as primeiras vendas dos lotes e nos próximos ciclos estamos buscando ampliar isso”, confirma Soares.

Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo novamente apresentou queda em praticamente todas as cotações. Esse movimento, que já vem sendo observado nas últimas semanas, está relacionado à maior oferta de animais, decorrente da desocupação das pastagens de inverno. A continuidade desse cenário resultou em novas quedas nos preços pagos aos pecuaristas nesta semana.

No mercado da reposição, foram observadas elevações em algumas categorias. Esse movimento pode estar relacionado ao ritmo de comercialização no Estado, considerando que algumas áreas de pastagem de inverno ainda devem ser liberadas até o final de setembro. Com isso, parte dos produtores pode estar postergando a comercialização, buscando negociar animais mais pesados ao final desse período. Além disso, o novilho apresentou maior oportunidade de compra por parte dos recriadores, podendo contribuir para a elevação dos preços da categoria.

ANÁLISE DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 23/09 a 30/09

Terneira	-2,15%
Novilha	+0,38%
Novilho	+3,74%
Vaca de invernar	+1,19%

GADO GORDO

23/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,65	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,30	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

23/09/2026	TERNEIRA		NOVILHA		TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R\$ 15,85	R\$ 13,17	-	-	R\$ 15,49	R\$ 14,39	-	R\$ 13,98	R\$ 11,63	-	R\$ 13,26
MÉDIO	R\$ 15,01	R\$ 13,16	-	R\$ 11,36	R\$ 15,40	R\$ 12,75	-	R\$ 13,53	R\$ 11,04	-	R\$ 12,72
MÍNIMO	R\$ 14,16	R\$ 13,15	-	-	R\$ 15,31	R\$ 11,11	-	R\$ 13,08	R\$ 10,44	-	R\$ 12,18

OVINOS

21/09/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,70	R\$ 14,96	R\$ 11,98
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,43	R\$ 15,06	R\$ 13,23
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,16	R\$ 15,16	R\$ 14,54

CORTES OVINOS

21/09/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00